

Missão volta confiante

Gartenkraut disse que as discussões preparatórias foram tão intensas que ficará mais fácil negociar o acordo. "Tanto o pessoal do Fundo quanto nós achamos que em 15 dias dá para acertar todos os detalhes", afirmou. Acrescentou que os funcionários do FMI criaram clima muito favorável para as negociações. "Eles estão dispostos a ouvir, discutir, ponderar. Estão muito compreensivos."

Segundo as projeções entregues ao FMI, nos próximos dois anos a economia deverá crescer a uma taxa de 4%, subindo lentamente a seguir, até atingir 6% em 1993. O déficit público foi projetado para 4% do PIB neste ano e deverá diminuir no próximo, embora não estejam concluídos os cálculos para determinar a taxa exata. Especialistas do FMI acham que dificilmente essa previsão será confirma-

da, principalmente se no próximo ano forem realizadas eleições para a presidência. Gartenkraut informou também que, embora o governo tenha feito simulações de inflação de 400, 600 e 800%, as projeções consideradas mais prováveis levam em conta uma taxa de 600%. "Isso significa manter as coisas no nível em que estão, sem tirar ou pôr nada substancial".

Finalmente, Gartenkraut disse que o governo está calculando que as entradas de financiamento estrangeiro atingirão cerca de 1% do PIB em 1988 e 1989, devendo passar a 2% em 1993. Nos primeiros dois anos o governo está esperando reduzir a dívida externa real, a fim de que o país volte a se beneficiar de empréstimos e investimentos a partir da próxima década.